

TARTARUGA AQUÁTICA

A tartaruga é, provavelmente, o réptil mais difundido como animal de companhia. A conhecida tartaruga de orelhas vermelhas (ou tartaruga da Florida) pode crescer até aos 35 cm de comprimento de carapaça e viver durante cerca de 30 a 45 anos. A manutenção duma tartaruga saudável durante tantos anos é exigente e dispendiosa. Um pequeno aquário com uma palmeira de plástico e uma dieta constituída exclusivamente por camarões não bastam para que a sua tartaruga tenha uma vida longa e desprovida de problemas.

Devido a questões relacionadas com a introdução de espécies exóticas na Natureza, a comercialização da tartaruga de orelhas vermelhas (*Trachemys scripta elegans*) está proibida em Portugal. No entanto, podem ser encontradas no comércio de animais de companhia espécies semelhantes em termos de maneio, como a tartaruga corcunda do Mississipi (*Gratemys pseudogeographica*) e a tartaruga chinesa de pescoço estriado (*Ocadia sinensis*), entre muitas outras.

Na nossa fauna, existem duas espécies de tartarugas aquáticas, conhecidas pela designação comum de cágados: o cágado mediterrânico (*Mauremys leprosa*) e o mais raro cágado de carapaça estriada (*Emys orbicularis*). Apesar de também pertencerem à família *Emydidae* e poderem ser mantidos em condições semelhantes as demais tartarugas aquáticas, é proibida a detenção em cativeiro de todas e quaisquer espécies da fauna autóctone portuguesa.

Alojamento e manutenção

As tartarugas aquáticas devem ser alojadas num terrário em que cerca de dois terços da área disponível está imersa e o restante terço é área seca. A profundidade da água deve ser, pelo menos, uma vez e meia a duas vezes o comprimento da carapaça da tartaruga, sendo importante deixar uma altura de parede acima do nível de água suficiente para evitar a fuga.

Embora sejam comercializadas com apenas 3 a 5 cm de comprimento de carapaça, as tartarugas aquáticas crescem muito rapidamente, pelo que deve investir num terrário amplo. Um exemplar adulto de tartaruga da Florida necessita duma instalação com as dimensões mínimas de 150 x 60 x 75 cm. A altura da água deverá ser cerca de 40 cm. Esta espécie é muito sociável e pode ser mantida em grupo. A zona imersa deve estar equipada com um termóstato, de modo a manter a água à temperatura de 22 a 25°C. Pode colocar plantas artificiais decorativas nesta área. Também pode optar por colocar plantas aquáticas vivas, que favorecem a remoção de detritos azotados da água e podem ser consumidas pelas tartarugas com segurança.

O controlo da qualidade da água é fundamental. É necessário proceder a mudanças de toda ou parte da água do terrário com uma frequência semanal. Também deve possuir um filtro para manter a água limpa. Para alojamentos com crias, pode utilizar-se um filtro canister, colocado dentro ou fora do terrário. Não se recomenda a utilização dum filtro sob o substrato. De qualquer forma, nem sempre é fácil manter a água limpa apenas com o recurso a um filtro, uma vez que as tartarugas se alimentam e fazem as necessidades dentro de água

A zona seca deve ser de acesso fácil e corresponde à parte mais quente do terrário. A temperatura deve ser de 27 a 32 °C e o calor pode ser fornecido por uma lâmpada de aquecimento (idealmente, uma lâmpada de vapor de mercúrio).

Também é recomendável dispor duma lâmpada de radiação ultravioleta (essencial para os répteis produzirem vitamina D). Esta lâmpada não pode estar separada dos répteis por uma superfície de vidro nem de plástico, porque estes materiais são opacos à radiação ultravioleta. As lâmpadas do terrário devem ser ligadas e desligadas de forma a estabelecer um ciclo de iluminação de 12 horas diárias e devem ser adaptadas com segurança, para não haver risco de caírem acidentalmente dentro de água.

Alimentação

A dieta das tartarugas aquáticas da família *Emydidae* varia ao longo da vida. Os exemplares jovens (até aos 2 – 3 anos) são predominantemente carnívoros. À medida que crescem, as tartarugas passam a ingerir cada vez mais vegetais, até que a dieta dos exemplares adultos inclui cerca de 50 % deste tipo de alimento.

O alimento é fornecido à temperatura ambiente e deve ser colocado na água. Pode construir um tanque à parte para a alimentação das suas tartarugas, de forma a evitar sujar muito a água do terrário.

As crias e juvenis podem ser alimentados com uma ração completa, formulada para tartarugas, que deve ser fornecida apenas uma vez por dia e na quantidade que é ingerida numa refeição. É muito importante não fornecer alimento em excesso a estes animais, porque o que não é consumido deposita-se no fundo do terrário e sofre decomposição microbiana, contribuindo para a degradação da qualidade da água. A ração pode ser suplementada, pontualmente, com pequenos peixes de água doce e minhocas ou outros pequenos invertebrados.

Semanalmente, pode oferecer às tartarugas jovens uma mistura de vegetais frescos, finamente cortados, mas os animais podem rejeitar a alimentação herbívora até atingirem a maturidade.

Se quiser variar a alimentação da sua tartaruga aquática, pode fornecer-lhe: carne crua, coração ou fígado picados (de vaca, porco ou ave), insetos, camarões, caracóis e bivalves (esmagados e com a casca). Ocasionalmente, pode fornecer comida enlatada ou granulada humedecido para cão ou gato, ou ovo cozido. Quanto aos vegetais, pode incluir na dieta da sua tartaruga agriões, espinafres, salsa, couve branca e cenoura, todos eles devidamente lavados, escorridos e picados. Como complemento (e **nunca** como alimento único), pode fornecer à sua tartaruga preparados destinados à alimentação de peixes de aquário. O fornecimento regular deste tipo de alimento ajuda a realçar as cores do réptil, que tendem a desvanecer em cativeiro. Também lhe pode dar suplementos vitamínicos e minerais (bem como pó de casca de choco) com moderação. ©

Bibliografia

ANDRADE, Inês Freire de – A Tartaruga Verde de Água Doce – Multinova – União Livreira e Cultural S.A. Lisboa, Portugal, agosto, 1994

KRAMER, Marc – Red-eared Slider Pet Care – Unusual Pet Care – Vol.II, Zoological Education Network, Inc., Florida, EUA, 2007

JOHNSON-DELANEY, Cathy A. - Exotic companion medicine handbook for veterinarians – Zoological Education Network, Lake Worth, Florida, EUA, 2000

MEREDITH, Anna e REDROBE, Sharon – BSAVA Manual of Exotic Pets – 4ª edição, British Small Animal Veterinary Association, Gloucester, RU, 2002

MOLINA, Rafael & outros – MEMORIX Medicina de Animales Exóticos – EDIMSA, Editores Médicos S. A. Barcelona, Espanha, 2002